

Lula corre risco de ficar fora do palanque

Albuíno não mostra constrangimento em dizer que não fará força para ter petista na campanha

VITÓRIA – A confusão política poderá deixar o candidato da frente de esquerdas à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), fora de um dos maiores palanques do Espírito Santo. O postulante do PDT ao governo do Estado, Albuíno Azeredo, não mostra constrangimento ao afirmar que não fará força para ter Lula em sua campanha. “O eleitor não vê com bons olhos a ascensão do PT”, diz ele, lembrando do governador Vitor Buaziz, ex-petista, mas ainda identificado com a legenda. “Acho que o desgaste do partido foi grande.” Ex-governador do Estado, em segundo lugar nas pesquisas lideradas por José Ignácio Ferreira, Albuíno montou uma coligação com PPS, PAN e PSC. Ele também anunciou apoio à candidatura de Paulo Hartung a senador e articulou apoios como o do prefeito de Cariacica, Cabo Camata, conhecido por defender a execução sumária de suspeitos, o que afasta o PDT local ainda mais das esquerdas nacionais. “Aqui no Estado, PDT e PT não se alinham”, diz. A coordenação do pedetista agora discute a conveniência da presença na campanha de Leonel Brizola (PDT).

“Nosso palanque está aberto tanto a Lula quanto a Ciro Gomes (PPS)”, diz Albuíno, cujo vice, Ce-

sar Colnago, é do partido de Ciro e do grupo de Hartung. “Mas a campanha será regionalizada, os temas serão locais.” Mesmo assim, o pedetista diz que seu palanque não está fechado “a ninguém”, nem mesmo a Fernando Henrique, embora ressalte que as campanhas locais do presidente serão as de Ignácio e Vasco.

Buaziz – O mesmo espectro que afasta Albuíno do PT assusta os petistas capixabas. Trata-se de Buaziz, que deixou o PT em agosto do ano passado, depois de um histórico de brigas com o partido, e cujo governo, marcado por problemas, não é bom para a imagem petista.

“O PT já pediu desculpas à opinião pública pela propaganda enganosa de 1994”, diz a presidente do partido no Estado, Iriny Lopes. Ela garante que a administração de Buaziz não será o centro da campanha e diz que o PT já tem prontas as respostas para cobranças. “Não queremos mexer em feridas”, afirma ela, que acusa o governador de fisiologismo.

O socialista Renato Casagrande, vice-governador e candidato pela coligação PSB-PT-PC do B-PSN-PTN-PMN, também aposta na desvinculação de sua imagem da de Buaziz. “Mesmo sendo vice de um governo que tem problemas, tenho

uma história que não pode ser questionada”, diz. Ele afirma que discordou muito do governador, que, admite, cometeu equívocos, mas encontrou o Estado destruído pelo antecessor: Albuíno Azeredo.

Casagrande ressalva que Buaziz deixará o Estado saneado, embora critique a mudança de aliados empreendida pelo governador, que procurou partidos conservadores.

“O que causou mais problemas no meu governo foi a falta de reconhecimento, pelo PT, de que tínhamos de ter aliados para executar as políticas públicas”, rebate Buaziz. “Não tivemos apoio na Assembleia, onde os quatro deputados do PT me faziam oposição.” O governador afirma achar que devia ter deixado o partido antes, mas, quase um ano

depois de abandonar a legenda que lhe causava problemas, ainda luta com dificuldades. Apenas os professores (60% dos funcionários) estão com salários em dia. Os outros servidores ainda não receberam os pagamentos de maio e junho. “Se o BNDES me adiantar R\$ 50 milhões pela futura privatização da Companhia Estadual de Saneamento (*segundo acordo já fechado*), ponho a folha em dia”, afirma.

Buaziz não quis concorrer à reeleição e diz apoiar as candidaturas de Ignácio, Casagrande e Vasco Alves (PMDB). Ele nega que tenha

trabalhado contra Hartung e em apoio ao senador tucano na convenção do PSDB, e justifica o apoio de seu grupo político à candidatura de Elcio Alvares (PFL) a senador. “Ele tem sido aliado do governo, ajudando na renegociação da dívida e em projetos de interesse do Estado”, justifica o governador.

Mudança – O peemedebista Vasco admite que foi “muito brusca” sua mudança de discurso. Há duas semanas, ele trocou os ataques ao presidente Fernando Henrique Cardoso pelo apoio à reeleição. “Eu liderava no Espírito Santo o movimento para que o PMDB tivesse candidato próprio à Presidência”, conta. Vasco argumenta que, com o partido sem candidato próprio, não teve alternativa, a não ser apoiar Fernando Henrique.

Ele se declara “reconfortado” com o que considera mudança do presidente em relação às questões sociais e diz que o palanque não é seu, mas do partido. O relacionamento com a campanha de Fernando Henrique, conta, foi acertado em Brasília, pelo presidente do PMDB do Espírito Santo, deputado estadual Marcelino Fraga, e pelo ministro dos Transportes, Eliseu Padilha.

“Não pretendo ser vaca de presépio do Fernando Henrique; espero que o governo adote medidas contra o desemprego e a concentração de riqueza”, garante o peemedebista. “Não pretendo ser um governador de enfeite.”

BRIGA COM
BUAIZ
DESGASTOU
IMAGEM DO PT